

O CRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Actos, Cap. XVI : 31

Nós pregamos a Christo

1ª Aos Corinthios, Cap. 1 : 23

ANNO XXVI

Rio de Janeiro, Segunda-feira 30 de Abril de 1917

Num. 80

CORAGEM JOVENS

Eia, a - van - te, ca - ma - ra - das, Por Je - sus luc - tar,

Ide ás al - mas trans - vi - a - das Paz an - nun - ci - ar.

Va - mos, to - dos, co - ra - jo - sos No com - ba - te en - trar,

Chris - to aos vi - cto - ri - o - sos Ha de co - ro - ar

A letra desta musica foi publicada em o numero 72

EXPEDIENTE

Publicação quinzenal

Assignatura annual. \$5000

PAGAMENTO ADIANTADO

Director — FRANCISCO DE SOUZA.
 Secretario — FORTUNATO DA LUZ
 Thesoureiro — J. L. F. BRAGA JUNIOR.

Toda a correspondencia referente á redacção deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondencia referente á expedição, ao seminarista Fortunato da Luz.

Séde da Redacção:

Rua Ceará, 29 * * * S. Francisco Xavier
 = RIO DE JANEIRO =

NOTAS E EXCERPTOS

A Regeneração Nacional pelo individuo — Conferencias realisadas na A. C. M. do Rio de Janeiro, em Setembro e Novembro de 1916, pelo Rev. Francisco de Souza. A' venda com a Classe n. 4, na Igreja Fluminense, e nesta redacção, \$500 a brochura e 1\$000 cartonado. Em porção ha abatimento.

Noticias de Portugal — O sr. Moreira, pretende ir á Brága, assistir a inauguração da novo casa de oração, na rua Carvalhal. Os cultos foram transferidos da rua Souto para a rua acima, porque a casa vae á praça, e mesmo não tinha as condições requeridas.

— O sr. Moreira realisou uma serie de conferencias, na semana santa.

— A falta de obreiros continúa a ser sentida.

— No mez findo houve profissão de fé e baptismo, de mais 4 irmãos.

— As missões de Ajuda e Chelas, vão bem animadas, graças á Deus.

— O sr. Julio Roberto dos Santos, do Porto, continuará, auxiliando o trabalho de Aguas Santas e Braga.

— Está em provas, sr. Joaquim Rosas, cujas pregações têm agradado aos crentes em Rocio d'Abrantes, Moriscos, Belier e Ponte de Sôr. Precisamos doutro auxiliar para a Figueira e Thermas.

— Foi apresentado á Igreja Lisbonense, o relatorio do pastor, José Augusto dos Santos Silva, cheio de informações e do intenso trabalho que tem feito, não obstante a falta de saude que tanto o atrapalha.

Domingos de Oliveira — Pelo Itaguassê, seguiu, no dia 21 de Abril, para o Recife, em negocios de sua profissão, o presado irmão, sr. Domingos A. S. Oliveira, professor da Classe n. 4, e presidente da A. C. M. do Rio. No seu impedimento, dirigirá a referida classe, o sr. John H. Warner, secretario geral da A. C. M.

Fallecimentos — Falleceu, em Portugal, d. Bernardina do Couto, membro antigo da Igreja e mãe do Dr. Eugenio Marques do Couto. Nossas condolencias.

Mudança de residencia — Nosso Presado irmão Manoel de Azevedo Bittencourt, participa-nos a mudança de sua residencia, de Ventania (E. de Minas), para Caxambu', no mesmo Estado.

Assim é que deviam fazer todos os nossos assignantes, afim de não haver transtornos na remessa de nossa revista.

O serviço de prégação, feito este mez, em nossas igrejas, congregações e outros logares, pelos seminaristas, foi o seguinte: — Copacabana, Andarahy, Bangu', Bento Ribeiro, Pavuna e r. Camerino — Jonathas de Aquino; Villa Isabel, L'Encantado, Niteroi, Bangu', Bento Ribeiro, Ramos — Bernardino Pereira; Niteroi, Cabuçu' — Fortunato da Luz; Villa Isabel, Niteroi, Bangu', Ramos e Andarahy — José Ramalho; Paracamby e congregações — Domingos Lage.

Explicação Popular do Apocalypse — Recebemos e agradecemos a brochura de 166 pags. que, sob o titulo supra, nos enviou o Rev. Annibal Néra.

E' um estudo eschatologico das visões do exilado de Patmos, cujo apparecimento é bem oportuno. Temos ouvido as melhores referencias sobre o conteúdo da obra. Vende-se a 2\$500 o exemplar, á rua Silva Jardim, 23, nesta Capital.

Dr. Paulo Cesar — Foi, este nosso amigo, acceito candidato ao santo ministerio, pelo Presbyterio do Rio. O Senhor da Seára o abençoê e ajude a attingir o alvo, são os nossos vehemente de-sejos.

Kermesse — A Directoria da Sociedade Auxiliadora de Evangelização, resolveu realizar uma kermesse, no dia 3 de Maio, p. f., com o fim de auxiliar a evangelização em Portugal. Pede a co-operação de todos que se sympathisam com esta obra evangelica. As prendas podem ser entregues aos Srs., Guimarães, r. S. Pedro, 118; Manoel Nicolau, r. Camerino, 102, e ao Rev. Telford, r. Ceará, 31, S. Francisco Xavier.

O Vaticano — Não é um palacio, mas, sim, um aggregado de palacios, em cujas construcções trabalharam os mais celebres architectos e artistas, como: Bramante, Pirro Ligorio, Dominico Fontana, Carlos Maderna e Bernino.

Tem o Vaticano tres andares; conta um infinidade de salas, galerias, capellas, e corredores; tem uma bibliotheca, um museu immenso, e um vastissimo jardim. Existem, dentro desse enorme edificio, vinte pateos, oito escadas grandes e duzentas pequenas, e treze mil quartos, inclusive os subterraneos. Tal é o habitaculo daquelle que se diz "representante de Christo". Porem, Christo disse: "As aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça." Emfim, esses palacios têm sido o scenario de vergonhosos factos inenarraveis.

Seminario Theologico — Da Congregação de Bento Ribeiro, recebeu o Seminario, a quantia de 21\$700. Gratos aos irmãos, fazemos votos para que sejam imitados por muitos outros, em lembrem-se sempre de nosso estabelecimento de instrucção theologica.

Congresso do Panamá — Reuniu-se, em Panamá, em Fevereiro de 1916, uma conferencia, composta de 304 delegados, vindos da America do Norte e do Sul, com o fim de estudar os problemas religiosos e sociaes da America Latina.

Durante dez dias, foram discutidos os meios mais proprios e adequados de contribuir á regeneração moral e espirital do continente americano.

No livro intitulado "Pan-Americanismo: Aspecto Religioso", o Professor Erasmo Braga, tem produzido obra importante, que trata dos antecedentes historicos, razão de ser, trabalhos, interpretação e critica desse Congresso.

Acha-se á venda, ao preço de 3\$500, pelo Rev. H. C. Tucker, D. D., Rua da Quitanda, 47, Rio, Rio de Janeiro, Brasil. Em Portugal, vende-se pelo Sr. Myron Clark, ao preço de 2\$000 (fortes).

Para os leitores do inglez, existe, tambem, um relatório completo, em tres volumes, dando por extenso as actas do Congresso e os discursos proferidos. Pode-se procurar esse livro aos mesmos endereços, custando 10\$000, no Brasil, e 5\$000 (fortes) em Portugal.

Os sabbatistas — Ao membro da Igreja Fluminense, que pede uma resposta pelo "O Christão", a respeito da santificação do sabbado ou domingo.

Leia n"O Christão" as minhas publicações, com o titulo — Os Sabbatistas — e venha á minha casa, e darei um tratado meu sobre — "O Dia Santificado". **João dos Santos**. Rua Barão de S. Felix, 90.

Igreja Evangelica Presbyteriana de Cobacabana — A "Legião de Propagandistas, desta Igreja, levou a effeito uma kermesse, no dia 21 do corrente, ás 4 1/2, terreno dos fundos do templo, r. Barata Ribeiro, 295.

Agradecemos o convite que nos foi endereçado.

Uma Biblia em cada escola da China — O recente centenario da Sociedade Biblica Americana, dá uma importancia especial ao relatório que essa sociedade publicará em breve. Deste relatório, se verá que, de 2.500.000 biblias, ou partes da Biblia, foram distribuidos, no anno passado, unicamente naquelle paiz.

A esse respeito, ha um interessante facto a narrar. Um philanthropista chinês adquiriu 5.000 Novos Testamentos, para distribuil-os entre seus amigos. Essa distribuição se fez na realidade, e esse philanthropista chama-se Yung Táo. Cada exemplar continha uma pequena tira de papel, ou panno, na qual o offertante escrevia a dedicatória, nos seguintes termos: "Muito respeitosamente oferecido por Yung Táo, que não é membro de igreja alguma." Numa outra eram escriptas excellentes advertencias aos leitores acompanhadas de pequenos trechos biblicos, escolhidos.

O Agente da Sociedade fez uma visita ao Sr. Yung Táo, na residencia deste, em Pekim, a qual foi retribuidã, e ficou convencido de que Yung Táo é um humilde seguidor de Jesus Christo, profundamente imbuido do seu Espirito, embora não fazendo parte de igreja alguma.

Yung Táo disse ao Agente: "Por assim dizer, estou principiando o meu trabalho de distribuir a Biblia. Pretendo pôr uma Biblia em cada escola da China, bem como nas mãos de cada professor e administrador de escola."

Ao mesmo tempo que isso se passa, o Agente declara que, por outro lado, devido á guerra actual, ou, mais ainda, á diminuição das contribuições, será forçado a parar com a impressão de novos livros e, dentro em breve, até mesmo a distribuição em parte do paiz, dos já impressos. O sortimento de Escripturas está quasi totalmente exgotado.

A Sociedade teve como um facto tocante, e significativo, o de um missionario da China que, apezar de estar longe de ser rico, enviou como doativo, pelo centenario, a importancia de 144 dollars, ouro. Todos os que trabalham na Sociedade pensam não haver melhor exemplo do que este para os christãos da American, que se interessam pelo trabalho da Sociedade.

A traducção acima é de um editorial do diario "New York Sun", publicado no anno do grande

centenario da Sociedade Biblica Americana. Sahii nos jornaes, ha pouco, uma noticia sobre o uso da Biblia, na posse dos presidentes dos Estados Unidos da America do Norte. Ouvi um distincto cidadão brasileiro dizer, ha poucos dias, que entre os homens de letras no Brasil, ha muitos que actualmente se interessam pela primeira vez em lêr a Biblia

Um estrangeiro que esteve de visita no Brasil, notou a mesma cousa.

E' de esperar que todos procurem conhecer este livro e aprender os seus santos ensinos. — **H. C. Tucker**.

Commissão Brasileira de Cooperação da America Latina—Esta comissão, substitutiva da Comissão Executiva Central do Congresso Regional de Acção Christã na America Latina, que se reuniu no Rio de Janeiro, em 14 de Abril do anno passado, realizou sua 4.ª sessão no dia 11 deste, ás 14 horas, na rua da Quitanda 49, nesta Capital, e para bom andamento do serviço em seguida é feito um resumo do que ahí se passou:

1.º Adoptou-se o nome de "Commissão Brasileira de Cooperação na America Latina", com sêde á rua da Quitanda 49, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia que lhe disser respeito.

2.º O thesoureiro apresentou o balancete, que accusa em caixa o saldo de Rs. 540\$240.

3.º Foi incumbido o secretario archivista, rev. Francisco de Souza, de editar as actas, discursos e recommendações do Congresso Regional do Rio de Janeiro.

4.º Discutiu-se o modo por que se deviam distribuir os exemplares do livro "Pan-Americanismo — Aspecto Religioso", preparado pelo rev. Erasmo Braga, ácerca do Congresso do Panamá, sendo approvedo que esse livro fosse vendido, conforme determinou a Sub-commissão de Nova York, a 3\$500 o exemplar. A propaganda desta obra será feita enviando-se immediatamente um exemplar a cada redactor de jornal evangelico e a alguns dos redactores dos principaes diários desta Capital.

5.º A Commissão resolveu esperar a visita do sr. Inman, em principios de Setembro deste anno, que deverá ser feita do Sul para o Norte do paiz, pois o sr. Inman deseja entrar em contacto com todos os obreiros locais; é necessario, para este fim que se promovam convenções regionaes para o estudo dos assumpto ventilados nos congressos.

6.º A respeito de publicações, ficou resolvido reeditar as seguintes obras: "Como trazer homens a Christo", de Torrey, já bem conhecida em nosso meio evangelico; "Trabalho Individual", de Trumbull, de cuja traducção foi encarregado o rev. André Jensen; e "A vida de S. Paulo", de Stalker. O dr. Meem ficou incumbido de conseguir a traducção desta obra, "Commentario Biblico" e um "Diccionario Biblico".

7.º Ficaram apoiadas as idéas de que haja um Secretario Geral das Escolas Dominicæes para o Brasil e de que esse secretario seja o rev. J. P. Smith; de que o rev. dr. Browning, do Chile, seja Secretario Continental de Educação, fixando sua residencia em Montividéo, e o rev. dr. Winton, outra ora do Mexico, seja edictor de obras evangelicas em hespanhol e portuguez.

8.º Fez-se sentir tambem a urgente necessidade de alguém que dê o seu tempo para a traducção de livros para a nossa lingua.

9.º Concordeu-se em dar todo o apoio moral á idéa da fundação da Universidade Evangelica.

10.º Tratou-se da Commemoração do quarto Centenario da Reforma Protestante, a verificar-se a

31 de Outubro deste anno. Concernente a este assumpto, a Comissão resolveu dar todo o apoio moral á iniciativa da Junta de Missões da Igreja Baptista, para a publicação de um livro ácerca de "Luthero e a sua obra", sendo ainda tomadas em consideração as idéas do rev. Eduardo Carlos Pereira a esse respeito, que foram transmittidas á Comissão pelo rev. Alvaro dos Reis.

11.º Foi adoptado o Regimento Interno desta Comissão, preparado pelos revs. André Jensen e H. C. Tucker.

São estas as notas fornecidas pelo Secretario archivista da Comissão Brasileira de Cooperação na America Latina.

Pedimos á imprensa evangelica, para o bem da causa e afim de dar a conhecer o que esta Comissão está fazendo, o obsequio de divulgá-las por meio dos seus jornaes.

W. P. Bowe.

Secretario Correspondente

Os Sabbatistas

VI

A lei era um pacto de obras com os israelitas, mas o christão não está debaixo desse pacto, porque não foi tirado da terra do Egypto, da casa da servidão (Exodo 20:1).

Jesus nos libertou da escravidão espiritual do peccado, e a lei que está gravada em nossos corações, é a lei do amor (2.ª Cor. 3:3-6). Aos israelitas foram dadas talvez de pedra, como base de uma constituição nacional, mas aos christãos foi dado o Espirito Santo (Ephesios 1:14; João 14:16), Jesus Christo é a pedra fundamental de um povo espiritual e universal. «Não ha judeu nem grego, não ha servo nem livre, não ha macho nem femea, porque todos são um em Jesus Christo (Galatas, 3:28-29).

O unico fundamento é Jesus Christo para judeus e gentios (1.ª Cor, 3:11; Eph. 2:13-21). Elle é a nossa lei, e nos deu a lei do amor, como Elle nos amou (João 14:6; 15:10-12). Os que estão ou querem estar debaixo da lei, devem observar o Sabbado, e o homem não convertido deve observar o Sabbado porque elle foi dado ao homem, e quem não crê em Jesus Christo, está debaixo da lei.

O christão não está debaixo da lei, e porisso não tem obrigação de observar o Sabbado. Os israelitas quebraram o pacto da lei e não entraram no descanso. Ha um novo pacto, que não é impresso em taboas de pedra, mas no coração (Hebreus 4:4-9; 8:6-13); a lei é um pacto antiquado (v. 13).

O Senhor Jesus se collocou debaixo da lei para servir aquelles que estavam debaixo da lei (Galatas 4:4,5), e no dia de Sabbado, Elle esteve debaixo da condemnação da lei.

O salario do peccado é a morte, e Elle recebeu, em nosso lugar, este salario, estando morto e sepultado no dia de Sabbado. Os Sabbatistas mataram o Senhor Jesus no dia de Sabbado, e tomaram precauções para o sepulchro ficar sellado e guardado por soldados. Já raiava o Sabbado quando o corpo do Senhor Jesus entrou na sepultura com as marcas da crucifixão, feitas pelos Sabbatistas. Como pôde o christão observar o Sabbado que lembra a condemnação do Senhor Jesus! O Sabbado não pôde ser um dia de alegria para o christão. O Domingo é o dia alegre e neste dia os discipulos se alegraram por verem o Senhor Jesus (João 20:20). Elle mesmo lhes prometteu esta alegria dizendo-lhes: «Vós outros sem duvida estaes agora tristes, mas eu hei de ver-vos de novo, e o vosso coração ficará cheio de gozo, e o vosso gozo ninguem vol-o tirará (João 16:22).

Durante o tempo que o Senhor estava morto, isto é, no Sabbado, os discipulos estavam afflictos e chorosos (Marcos 16:10), mas quando no Domingo o viram vivo, se alegraram. Tinham razão, porque «este é o dia que fez o Senhor, regozijemo-nos nelle» (Psalmo 117:24). Este é o Dia do Senhor (Apoc. 1:10).

JOÃO DOS SANTOS.

A Graça de Deus

III

A LEI E A GRAÇA—DIFFERENTES

É da maior importancia saber, que a Escripura nunca confunde estas duas cousas, nem em uma, nem em outra dispensação. A lei e a obra sempre occupam lugar determinado e inteiramente distincto do da graça.

A lei é Deus, como quem manda e desmanda; a graça é Deus, como quem solicita e dispensa (Exodo 20:1, 17; II Cor. 5:18, 21).

A lei é o ministerio de condemnação; a graça é do perdão, (Romanos 3:19; Ephesios 1:7). A lei amaldiçoa; a graça resgata da maldição (Galatas 3:10; 3:1).

A lei mata; a graça vivifica (Rom. 7:9, 11; João 10:1).

A lei separa a Deus do homem culpado; a graça aproxima o culpado de Deus (Exodo 20:18, 19; Eph. 2:13).

A lei disse: olho por olho e dente por dente; a graça disse: não resistas ao mal; an.es, a qual-quer que te ferir numa face offerece-lhe a outra (Exodo 21:24; Math. 5:39).

A lei disse: aborrecerás ao teu inimigo; a graça disse: amae aos vossos inimigos, bendizei aos que vos amaldiçoam (Math. 5:43, 44).

A lei disse [faze isto e viverás. A graça disse: tudo está feito, crê e viverás (Lucas 10:28; João 5:24).

A lei não teve missionários ou evangelistas; a graça se pregará a toda a creatura. A lei condemna absolutamente ao melhor homem; a graça justifica gratuitamente ao peor, (Philip, 3:4,9; Luc. 23:24; Romanos 5:5; I Tim. 1:15; I Corínt. 6:9, 11).

Debaixo da lei a ovelha morre pelo pastor; debaixo da graça o pastor morre pela ovelha, (João 10:11).

A relação entre estas duas doutrinas, da lei e da graça perturbava as Igrejas apostólicas; mas nas primeiras contendiam os phariseus sobre a lei, em que os convertidos dos gentios não podiam salvar-se sem a circuncisão, conforme os ritos de Moysés (Actos 15:1).

Esta perturbação tomou incremento, quando os apóstolos e anciãos se reuniram em Jerusalem, para pôr fim á contenda (Actos 15:5-6). A contenda que se fez não era sómente a circuncisão, ou seja a lei de cerimonia, mas sim todo o systema mosaico, a lei toda a saber: que era necessario circumcidal os e mandal os guardar a lei de Moysés (Actos 15:5). A decisão do concilio, conforme pareceu bem ao Espirito Santo, se oppôz a ambas as exigencias e se invocou á nova lei de amor, que os convertidos dos gentios se abstivessem de cousas particularmente repugnantes aos crentes judeus (Actos 15:28-29).

Porem a confusão que suscitaram estes diversos principios não terminou na decisão desse concilio. A controversia continuou, e seis annos depois, o Espirito Santo, mediante o apóstolo Paulo, lançou contra os mestres judeus, phariseus de Jerusalem, o ensino deslumbrante que encerra a carta á Igreja da Galacia. Nesta grande carta se ventila e se decide auctoritativamente todos os pontos relativos á esphera da lei e da graça. Paulo tinha chamado os Galatas a Graça de Christo, (Galatas 1:6).

A graça como temos visto significa «favor imerecido».

E' inteiramente impossivel comprehender isto bem. Si se faz a menor cousa de boas obras como a circuncisão, ou esforço para guardar a lei, obediencia aos «Dez mandamentos» para merecer o favor de Deus, a «Graça» deixa de ser «Graça» (Romanos 11:6). Tão certo é isto que a Graça não pôde principiar a sua obra em nós, até que a lei nos tenha feito emmudecer por causa dos nossos peccados (Rom. 3:19).

Emquanto existir em nós a menor duvida sobre a nossa culpabilidade e que estamos impotentes para todo o remedio proprio, não ha logar para a Graça.

Si não me sinto tão bom como deveria ser, porem sinto-me bastante bom para merecer a condemnação. Não sou todavia objecto da graça de Deus, senão da obra de ILLUMINAÇÃO, ACCUSAÇÃO, e CONDENAÇÃO pela lei. A lei é justa, e portanto approva justamente a bondade e condemna justamente a maldade; porem com a excepção de Jesus, a lei nunca viu pessoa alguma justa, mediante a obediencia della. A «Graça» pelo contrario não procura homens bons para approvar, porque, o fervor não pertence á «Graça» mas sim a «Justiça». A «Graça» procura os condemnados cujas culpas lhes têm fechado a bocca; desgraçados que não tem com que defender-se para se salvar mediante a fé, e aos quaes pode santificar e glorificar. Paulo havia chamado os Galatas para a «Graça». Qual foi a difficuldade que teve com elles? Foi a que se segue: Foram passados da «Graça» de Christo para outro evangelho que em seguida declara, que (não era outro). Maravilho me disse Paulo, de que tão depressa tenhais passado do que vos chamou, a «Graça de Christo para outro evangelho, não que haja outra (Gal. 1:6 7). Não podia haver outro evangelho, trocando ou modificando a doutrina da «Graça de Christo» no mais insignificante que fosse, resultaria que o

evangelho não seria evangelho (Boa Nova) porem a lei não é nova, Sabemos que tudo o que a lei disse aos que estão debaixo, a lei o diz; para que toda a bocca se feche e todo o mundo seja tido como réo diante de Deus (Rom. 3:19) e certamente isto não é Boa Nova. Assim, pois, a lei só usa uma linguagem que denuncia a todo mundo qual réo diante de Deus. Porem alguém dirá; que fará um filho de Deus sem conhecimentos theologicos?

O que deve fazer é recordar que todo o que se chama evangelho que não seja «Graça» pura sem adulteração, é outro evangelho.

Si tal pretendido evangelho propõe debaixo de tal ou qual pretexto louvavel, ganhar ou conseguir o favor de Deus, por tal ou qual obra meritória, pela bondade natural do homem ou cultivo do character do homem; o tal evangelho é espurio. Esta é a prova infallivel, porem peor que espurio e o prégador do mesmo, é maldito (Gal. 1:8 9). Isto não é declaração de um homem, mas, sim do Espirito Santo, mediante o apóstolo Paulo. Isto é serio e solemne! Nem a negação radical do evangelho é tão pernicioso como a perversão do mesmo. Deus permitta que o seu povo tenha facultade para discernir e distinguir a differença entre uma e outra cousa. Quanto nos falta hoje o discernimento! Si o prégador é serio e educado, intelligente e tolerante, a gente corre após elle. Naturalmente, convem que fale eloquentemente acêrca de Christo, usando as palavras antigas com respeito á Redempção: A cruz, o sacrificio e a reconciliação; porem alguém pergunta: que evangelho prega? E sem duvida, este é o ponto principal. Acaso prega a a Salvação perfeita, absoluta e eterna, isto é, a justificação qual obra de Christo sómente e qual dádiva de Deus que se adquire unicamente pela fé? Oh! disse, talvez com palavras veladas, como o theologo; «O character é a salvação, accrescentando que Christo ajuda a formar o character».

Roberto H. Moreton

Acabámos de receber a infausta noticia do passamento do operoso ministro, cujo nome epigrapha estas linhas. Foi para Portugal, ha 46 annos, e ali, com proveito e criterio, pastoreava a Igreja Methodista do Mirante, no Porto. Suas qualidades moraes eram, reconhecidamente, as de um verdadeiro christão. Era amigo de todos que tiveram o prazer de conhecê-lo, principalmente, as creanças, nelle encontravam um coração cheio de carinhos. Sua morte foi sentidissima. Ao seu enterro compareceram cerca de 1.000 pessoas e 2 carros conduziam o grande numero de corôas mortuarias.

O saudoso ministro, pioneiro do trabalho portuguez, fundou Escolas Diarias e Dominicães, e publicou varias obras, dentre as quaes citaremos: «O padre, a mulher e o Confessionario», do Padre Chiniqui, e «O Convento Desmascarado», de Edith O' Gorman, Mappas Biblicos, etc. Soffreu muitas perseguições, mas em todas sahiu vencedor por Aquelle a quem na vida tanto serviu e amou e com quem agora desfructa o «gozo santo, perfeito, infindo».

A cerimonia religiosa, foi feita pelo Rev. Alfredo Silva.

A Igreja Methodista portoense e familia do finado, nossos sentidos pesames.

«Bemaventurados os que dormem no Senhor. De hoje em diante, diz o Espirito, as suas obras os seguem».

São da imprensa local, as seguintes notas, sobre a morte do

REV. ROBERTO H. MORETON.

Constituiu uma commoventissima manifestação de saudade, o funeral do Rev. Roberto H. Moreton, ante-hontem realizado na Igreja Evangelica Methodista Portuguesa, á praça Coronel Pacheco.

O vasto templo, ao fundo do qual se erguia uma eça de magestosas plantas naturaes, offerecia um aspecto solemne, mais impressionante ainda pela enorme multidão de amigos e admiradores do finado, que o enchem por completo e que assistiram commoivamente a toda a lutuosa cerimonia.

Fizeram-se representar no funeral todas as igrejas evangelicas de Portugal, vindo expressamente para esse fim algumas pessoas de differentes pontos do paiz. Centenas de pessoas, porem, não puderam entrar no templo, por absoluta falta de espaço.

Tambem assistiram pequenos grupos de creanças, das differentes escolas evangelicas, de que o finado era desvelado director.

Durante os officios funebres, foram cantados por quasi toda a multidão, tres hymnos apropriados, cantando o Orteon Evangelico mais um hymno, composto expressamente para a occasião. A multidão, por vezes, mal conteve as lagrimas, principalmente ao ser feito o elogio do finado, pelo ministro da igreja, Rev. Alfredo da Silva.

O cadaver veio da casa do fallecido, em Ramalde, n'um rico coche, acompanhado d'uma longa fila de trens. Porem, depois das ceremonias religiosas, na igreja, encorporou-se no cortejo um grande numero de pessoas, que seguiram a pé todo o caminho, até á sepultura.

Foram offerecidas tantas corôas e "bouquets" de flôres naturaes, que enchem por completo dois carros.

O finado tinha 73 annos e ha 46 que residia no Porto, tendo conseguido, pelo seu trato affavel e superiores dotes de intelligencia e virtude, a sympathia de todos os que o conheciam. Foi o organisador da Igreja Evangelica Methodista Portuguesa e das Escolas Evangelicas, por ella subsidiadas.

PELAS IGREJAS E CONGREGAÇÕES

CAPITAL FEDERAL

— A administração do Patrimonio, contractou com a Fundição Americana, um pedestal, para a frente da Igreja, onde será collocado um quadro annunciador, indicando os diversos trabalhos do dia.

— A administração do Patrimonio já mandou imprimir os cartões, que em breve serão distribuidos á todos os membros.

Estes cartões tem mencionados, os mezes do anno, a contribuição mensal, e logar para mensalmente passar recibos, etc.

Todos os membros e congregados, querendo, devem reclamar este cartão, conservando em seu poder, estando por elle habilitados a saber, quanto pagaram e quanto devem das suas contribuições.

— A Escola Dominical tem projectado um passeio, para o dia 14 de Julho, proximo.

Uma comissão nomeada pela Directoria, está estudando o logar onde se deve fazer o passeio, as despezas a fazer, etc., devendo apresentar logo o seu parecer.

Este passeio virá a animar muito a Escola Dominical.

— Está-se imprimindo o relatorio-balançete da Administração do Patrimonio, referente ao anno de 1916, que será distribuido a todos os membros.

Quem o não receber, queira reclamá-lo.

SANTOS

— No primeiro domingo do corrente mez, fez profissão de fé e recebeu o baptismo, nossa irmã Afra Santos.

Pelo Macúco — Vae bem animado o trabalho nesse bairro. Sabemos que ha candidatos ao baptismo.

— Esplendido trabalho vão fazendo os irmãos no Boqueirão. Sabemos que ha muitos convertidos, e em breve serão apresentados como candidatos ao baptismo.

— Com regularidade, tem funcionado o Departamento do Berço. Temos trinta e tantas creancinhas no rôl.

— Foi inaugurado, no domingo, 15, do p. passado, o Departamento do Lar. A Directoria da escola dominical, pede a todas as pessoas que não podem ir á Escola na igreja, que inscrevam seus nomes no Departamento do Lar.

— Domingo ultimo, 15 do corrente, esteve entre nós, em visita á nossa Escola, nosso muito estimado irmão e amigo, Sr. Porfirio de Oliveira. Gratos pela visita.

— O Superintendente da Escola Dominical está providenciando para organizar um côro, no qual serão aproveitados as duas classes maiores, de moços e moças.

— No domingo, 15, o culto da manhã, foi dedicado ás creanças da E. Dominical. Dirigiu a palestra o irmão, Guilherme Guter.

Vae em franco progresso o nosso trabalho nesta cidade, tanto na Igreja, como pelos diversos trabalhos fóra, que a Igreja mantém.

Reina em a Escola Dominical o maior entusiasmo, tudo trabalha e tudo progride, graças ao Senhor.

O movimento desta instituição, durante o primeiro trimestre deste anno, é bastante satisfactorio, do que damos um pequeno retrospecto, pelo qual se vê o augmento que houve nesse trimestre, quando, em geral, é o trimestre de menor frequencia.

Classes	Matr	Pres.	Visit	Total
Athenas	15	130	7	137
Bethel	17	151	4	155
Canaan	11	91	5	96
Damasco	10	100	4	104
Ephraim	15	99	13	112
Fanuel	13	100	6	106
Genezareth	12	127	2	129
Idumea	11	33	3	42
Legionarios da Cruz.	12	65	13	78
Somma	130	928	57	995
Professores				22
Officiaes				22
Professores				102
Total				1119

A média total da frequência foi de 93 pessoas, sendo: 76 menores, 7 adultos, e 10 officiaes e professores, as collectas renderam 29\$700, durante o trimestre.

O Correspondente,
Alvaro Pereira de Mattos.

ENCANTADO

No domingo, 15, o presidente de nossa Aliança, Rev. Francisco de Souza, visitou a Igreja Evangelica do Encantado. Dirigiu a Palavra a animada concurrencia de fieis e consagrou duas creanças, sendo uma dellas, filho do Rev. Pedro Campello, pastor da Igreja.

NITEROI

No impedimento do pastor, prégou, no culto da noite, o Rev. Alexandre Telford, pastor jubilado da Igreja Fluminense. A mensagem apresentada versou sobre a mulher samaritana, muito agradando pelo modo claro e expositivo por que foi feita.

— A estimada irmã, d. Flora Marques, voltou de S. Paulo, onde fôra visitar pessoas de sua familia. Saudamoll-a.

— No dia 20, realisou-se a Assembléa Geral da Igreja, para leitura do Relatorio pastoral e eleição da nova Administração do Patrimonio. Foram eleitos os irmãos: Julio Andrade, pres.; Noé Andrade, 1.º secret.; Antonio Marques, 2.º dito; Diogo da Silva, thesoureiro e José Amorim, procurador.

— Foi excluída do rol de membros, por conducta deshonesta, Amelia Gonçalves.

— No domingo, 22, após um sermão cheio de illustrações edificantes, foram consagrados pelo Rev. Pedro Campello, pastor da Igreja do Encantado, as seguintes creanças: Isa Maria, filha do Rev. Francisco de Souza e d. Iza de Souza; Ruth, Cecilia, Silvana e Noé, filhos de Francisco Pires Alves Ferreira e d. Silvana Lopes Ferreira.

PASSA TRES (E. do Rio)

Em Harmonia, no dia 15 deste, o Rev. Manoel Marques, baptisou a senh.^a Porcinia Lourenço da Silva e celebrou a Ceia do Senhor.

BENTO RIBEIRO

No domingo, 15 do corrente, o Rev. João dos Santos, recebeu por profissão de fé e baptismo, a irmã d. Antonietta Ferreira Rodrigues, a quem felicitamos, bem como á familia Leite, por mais esta bençam que acaba de receber.

— Em sessão extraordinaria, realisada no dia 20 do corrente, foi excluído do ról dos membros desta Congregação, o nome do Sr. João Paulo de Magalhães.

— A *Kermesse* que a Congregação pretendia realizar, no dia 3 de Maio p. f., ficou transferida para o dia 14 de Julho, em virtude da *Kermesse* que nesse mesmo dia terá logar na rua S. Pedro, 118, promovida pela Sociedade de Senhoras da Igreja Fluminense, em beneficio da Evangelização, no Brasil e em Portugal.

— Em sessão de 20 do corrente, foi recebida como membro desta Congregação, a irmã, d. Hortencia de Aquino, esposa do nosso seminarista Jonathas de Aquino, a qual era membro da Igreja Baptista.

— Por suggestão, do Rev. João dos Santos, os irmãos desta Congregação, vêm realizando diariamente, em varias casas, reuniões

de oração, em prol da nossa querida Patria, prestes a entrar na conflagração européa.

SALVATERRA (E. do Rio)

Visitou esta Congregação, no dia 18, o Rev. Francisco de Souza. Os irmão que já o esperavam, reuniram-se á noite, havendo culto e prégção. Tambem houve reunião de membros, em que foram tomadas as seguintes medidas, de caracter urgente: Exclusão do sr. Abdenago Cardoso, de membro da igreja, por conducta immoral, e transferencia dos serviços religiosos para a Congr. de Cabuçu, visto ser em casa do excluído, que se realisavam os cultos.

Pelas Sociedades e Ligas

União de Senhoras da Igreja Evangelica da Piedade — Realisou sua 1.ª Assembléa Geral ordinaria, no dia 16 de Março ultimo, para leitura do seu relatorio annual e apresentação do balancete, referente ao movimento financeiro. No dia 23, realisou-se a 2.ª assembléa geral especial, para leitura do parecer da commissão de exame de contas e eleição da nova directoria, que ficou composta dos seguintes: Presidente, Benita Bezerra da Cunha (reeleita); vice, Firmina Coelho; 1.ª secretaria, senh.^a Adelaide Cordeiro; 2.ª secretaria, Alexina Nogueira; thesoureira, d. Antonia Cordeiro.

A posse dos recém-eleitos, foi feita em sessão publica solemne, no dia 28, após o culto da noite, e aberta pelo Rev. João dos Santos, que então se achava presente. A presidente reeleita fez um bom discurso, em que prometeu envidar todos os esforços em prol da União.

O Sr. Antonio Cordeiro, diacono da Igreja Evangelica da Piedade, disse algumas palavras de agradecimento á utilissima aggrêmiação, que muito tem feito em favor da Igreja, de que é representante. D. Alice Duarte, representou a Sociedade de Senhoras, da Igreja de Niteroi, e o Sr. Paulo Duarte, a Igreja Presbyteriana do Riachuelo, e o Rev. João dos Santos, a Igreja Fluminense.

A solemnidade, que foi bastante concorrida e a todos agradou, foi encerrada pelo Sr. Antonio Cordeiro, com uma oração de despedida.

Pelos Lares

Ananias e Itargina, são os nomes do casal de *petits*, que no dia 16 do corrente, visitou o lar da irmã, d. Brasilia Cherem, da Congr. de Bangu.

*

Seguiu para Passa Tres, onde pretende ficar por algum tempo, o irmão José de Abreu, da Congregação de Bento Ribeiro.

*

Está guardando o leito, o irmão Joaquim de Abreu, membro da Congregação de Bento Ribeiro.

Que o Senhor o restabeleça dentro em breve, são os nosos votos.

*

No dia 8 de Março, teve o irmão Alvaro Corrêa da Silva e sua exm.^a esposa, o prazer de vêr a sua progenie augmentada, com o nascimento de um bébé, a quem chamaram Salomão.

ESCOLA DOMINICAL

2º. Trimestre - Lição X

Domingo, 3 de Junho de 1917

Jesus Traído e Negado

João 18:1-18

Topicos para a leitura diaria

- Maio, 28 — Jesus traído — João, 18:1-11.
 Maio, 29 — Jesus negado — João, 18:12-18 e 25-27.
 Maio, 30 — Jesus processado — João, 18:19-24, 28-32.
 Maio, 31 — Jesus e Pilatos — João, 18:33-40.
 Junho, 1 — Jesus condemnado — João, 19:1-16.
 Junho, 2 — Um juiz vacillante — Lucas, 23:13-25.
 Junho, 3 — Desprezado e regeitado — Is. 53:1-9.

ESBOÇO DA LIÇÃO. — *Notas introductorias.*

1. Jesus no Gethsemane.
2. Jesus traído.
3. Pedro defendendo a Jesus.
4. Negação de Pedro.

NOTAS PRELIMINARES. — *Tempo* — Quinta-feira, à noite e Sexta, de manhã — Abril, 6 e 7, A. D. 30. — *Logar* — Gethsemane, parte occidental do monte das Oliveiras; e no palacio do summo-sacerdote, em Jerusalem.

Texto aureo — “Feito um objecto de desprezo e o ultimo dos homens.” Is. 53:3.

Verdade pratica: Os soffrimentos de Christo foram todos por nós.

Hymnos: 79 — 367 — 50.

NOTAS INTRODUCTORIAS

Segundo a parte do discurso de despedida de Jesus, que estudámos, domingo passado, aprendemos que Jesus conta aos discipulos sua volta para o Pae, e sua tristeza pela separação; encorajou-os, porem, dizendo que a tristeza se tornaria em gozo pela sua vinda para elles, na pessoa do Espirito Santo. Deulhes, tambem, a promessa de que si pedissem alguma coisa ao Pae em seu nome, a receberiam. Os discipulos declararam sua inteira confiança em sua missão messianica, porem, Jesus, ainda, disse-lhes que seriam dispersados e o deixariam. Comtudo, “Eu não estou só”, disse Elle, “porque o Pae está commigo.” (João 16:31.) A oração de Jesus, narrada em João 17, deve ser lida cuidadosa e reverentemente. Tem sido comparada com o trabalho do summo-sacerdote, no dia da expiação, offerendo o sacrificio, primeiro, por si; e depois, por sua familia e, finalmente, por todo Israel. Jesus orou, por Si (vs. 1-5), por seus discipulos (vs. 6-19) e por toda a Igreja (vs. 19-26). Antes de sahirem para o monte das Oliveiras, Jesus e seus discipulos cantaram um hymno ou psalmo, que podia ter sido psalms 113-118.

I. — Jesus no Gethsemane (verso 1).

Acabando Jesus de fazer o discurso e a oração, contidos nos caps. 14-17, de João, foi

para o jardim de Gethsemane, com seus discipulos, excepto Judas que, previamente se retirára do Cenaculo.

O ribeiro de Cedron está no lado oriental de Jerusalem. Só durante o inverno, as aguas correm por elle, mas está secco durante as outras estações do anno.

Gethsemane significa “prensa de azeite.” E’ mostrado ao viajante, um jardim, no lado occidental do monte das Oliveiras, o qual, dizem, ser o Gethsemane. Nelle estão antiquissimas oliveiras. E ha uma tradição que, debaixo de umas dessas, foi que Jesus orou, mas, isto não tem fundamento nem provas.

II. — Jesus traído (vs. 2-9).

V. 2. — Judas, o traidor, assim como os fieis discipulos do Senhor, conhecia o logar, e sabia que muitas vezes tinha ido ali com seus discipulos. Jesus não fez nenhum esforço para escapar á traição, e foi para o jardim como de costume. V. 3. Judas havia combinado previamente com os chefes judaicos, entregar-lhes Jesus, mediante o pagamento de trinta moedas de prata (Math. 26:15 e 16). Os arranjos foram feitos e empregariam ou a metade, ou toda a guarda da torre Antonia, se fosse preciso, para prender a Jesus. Foi considerado necessario tomar muita precaução, porque aquelle que ia prender, não era, como sabiam, um mero homem. Temeram que amigos de Jesus se esforçassem para O livrar da guarda, e por isso reforçaram a companhia, que constava de soldados romanos, officiaes judaicos e de principes dos sacerdotes.

As lanternas e archotes faziam parte do equipamento para o serviço nocturno.

Os soldados levaram espadas e o resto da multidão levára varapaus, isto é, paus cumpridos.

V. 4. — Jesus conhecia o plano geral e os detalhes da conspiração contra Elle. João, neste verso, declara a divindade de Christo, por dizer que elle “sabia tudo o que estava para lhe sobrevir”. Jesus caminhou a encontrar-se com a companhia, que vinha prendel-o, porque a hora era chegada, e porque Elle tinha de ser entregue ás suas mãos. Fez, porem esta pergunta, para mostrar aos seus inimigos que os seus preparativos, afim de prendel-o, eram desnecessarios.

No v. 5, a resposta vem sem nenhuma apparente hesitação: — “A Jesus Nazareno”. Nazareth era considerada desprezivel e por esta razão, pode ser que os chefes da companhia foram rapidos em responder a pergunta feita por Christo. Jesus, de modo algum resistiu aos inimigos, mas quiz mostrar que n’Elle não havia razões para temores. Judas, o traidor, era proeminente na companhia que procurava Jesus e mostrou seu detestavel character em usar o signal de amizade, para entregar-o aos inimigos. Da narrativa de Ma-

theus, aprendemos que Judas beijou a Jesus effusivamente.

Posteriormente, Judas veio realizar seu monstruoso peccado. Tornou a levar o dinheiro que tinha recebido, pela traição de Jesus, ao Templo, e foi suicidar-se. Isto prova que nelle não houve arrependimento verdadeiro.

V. 6. — Aqui temos a manifestação do poder sobrenatural de Jesus, que obrigou a multidão armada, recuar e cahir por terra. Mostrou, portanto, que tantos soldados, como officiaes judaicos armados, eram impotentes, perante o Jesus de Nazareth, a Quem buscavam prender. Vs. 7 e 8. — Os inimigos de Jesus já tinham sido vencidos uma vez, mas Jesus fazendo-lhes novamente a pergunta e obtendo a mesma resposta, responde: — “Eu sou”. Então, não desejando que os seus discipulos fossem incluídos nos soffrimentos que O acompanhavam, no acto que estava para entregar-se aos colericos judeus, procurou firmar a segurança dos seus seguidores, dizendo: “deixae ir estes”.

V. 9. — Este verso nos mostra que Jesus explanava o pensamento que na sua oração, tinha offerecido á Deus, uma ou duas horas antes. A phrase final, tem encorajado os seguidores de Christo, em todos os tempos.

III. — Pedro defendendo Jesus (vs. 10 e 11).

A companhia apostolica, possuía duas espadas (Lucas, 22:38), mas João só menciona o nome do discipulo que usou a espada. Depois da traição, os discipulos perguntaram a Jesus si elles feririam á espada, e Pedro no seu impeto, esforça-se em defeza do seu Mestre, e corta a orelha do servo do summo-sacerdote. Jesus cura a orelha do servo ferido e censura a Pedro, em seu acto, dizendo que quem tomasse a espada, pereceria á espada. A cura da orelha do servo, foi a ultima operada por Jesus antes de sua crucifixão. V. 11. — Por Pedro não teria seu Senhor soffrido nas mãos dos inimigos, mas Jesus orou, no Gethsemane, que si fosse a vontade do Pae, passasse d'Elle o calix do soffrimento. Orou em completa submissão e não queria que a solicitude de seu discipulo O privasse de bebel-o.

IV. — Negação de Pedro (vs. 12-18).

Toda a companhia, que acompanhou a Judas, tomou parte na prisão de Jesus, porem, teve a prova de sua fraqueza, quando cahiu por terra. Jesus declarou que podia pedir ao Pae, e o Pae Lhe mandaria, mais de doze legiões de anjos em sua defeza. Preso Jesus, levaram-O primeiro, perante Annaz, sogro do summo-sacerdote, e depois, a Caiphás, que tinha, antes declarado aos judeus, “que convinha que um homem morresse pelo povo”,

V. 14. — Os discipulos abandonaram Jesus e fugiram, porem, Pedro voltou, e, mais, “outro discipulo”, provavelmente João. O acompanharam até á casa de Caiphaz. João logo entrou e Pedro, permaneceu do lado de fóra. V. 16. — A narrativa aqui é clara, e indica que o narrador foi uma testemunha do facto. V. 17. — A’ porteira, João pediu para deixar Pedro entrar, e ella, mesma, disse a Pedro: “Não és tu tambem dos discipulos deste homem?” A moça reconheceu em Pedro, um dos discipulos, e na pergunta, o accusou. Pedro respondeu, “não sou”. João tinha-se apressado para a sala onde Jesus estava sendo examinado, assim como, esteve perto da cruz (João, 19:26), para acompanhar seu Mestre. Pedro, que “seguiu de longe”, pela curiosidade, só “para vêr o fim” (Math. 26:58), antes que por amor, não resistiu a tentação e cahiu, negando o Amigo e Bemfeitor. O verso 18, nos mostra que Pedro, misturou-se com os servos e officiaes, que aquentavam-se, esperando, assim, escapar á observação.

QUESTIONARIO

Que palavras Jesus tinha dito? Onde estava o Cedron? Onde estava o Gethsemane? Dae o significado do nome Gethsemane. Porque Jesus foi para lá? Quem veio com Judas para prendel-O? Descrevei a traição. Como Jesus mostrou seu poder? Que pedido fez Jesus pelos discipulos? Que temerario acto Pedro commetteu? Para quem levaram Jesus? Dae a narrativa da negação de Pedro. Dae o texto aureo e a lição pratica. Tirastes proveito da lição? Qual foi?

Lição XI

Domingo 10 de Junho de 1917

Jesus Crucificado

João 19:16-30

Topicos para a leitura diaria

- Junho, 4 — Jesus crucificado — João, 19:16-30.
 Junho, 5 — Jesus sepultado — João, 19:31-42.
 Junho, 6 — Rei dos Judeus — Math. 27:27-44.
 Junho, 7 — Morte agonisante — Math. 27:45-56.
 Junho, 8 — Consideração pelos outros — Lucas, 23:26-43.
 Junho, 9 — Triumpho da morte — Lucas, 23:44-56.

Junho, 10 — Tumulo sellado — Math. 27:57-66.

ESBOÇO DA LIÇÃO — *Notas introductorias.*

1. Jesus é crucificado.
2. O cuidado de Jesus por sua mãe.
3. “Está consummado”.

NOTAS PRELIMINARES. — *Tempo* — Sexta-feira, 6 de Abril, A. D. 30. — *Logar* — Jerusaleem. — *Verdade pratica* — Porque Jesus deu sua vida, nós somos salvos.

Texto-aureo: “Christo morreu por nossos peccados.” 1.ª Cor. 15:3.

Hymnos: 236 — 353 — 234.

NOTAS INTRODUCTORIAS

O julgamento de Jesus compôz-se de muitas partes. Da presença de Annaz, foi Jesus levada, depois da meia noite, ao Synhedrio, que antes do nascer do sol, estava sendo presidido por Caiphaz. E' notavel que os principaes não se reuniram no logar de costume. Jesus foi accusado de blasphemia. Apareceram falsas testemunhas. Jesus somente respondeu a pergunta do summo sacerdote, declarando que Elle era o Messias.

E por esta verdadeira declaração, o Synhedrio julgou Jesus digno de morte. Os judeus reuniram depois do levantar do sol, em assembléa legal, para confirmar a reunião matutina. O Synhedrio não tinha o direito de condemnar Jesus á morte, e por isso O levaram á presença de Pilatos, o governador romano, e O accusaram de sedição contra Cesar, o imperador. Pilatos, O enviou á Herodes Antipas, cuja jurisdicção incluia Galiléa. Herodes, porém, O devolve, e, nem Herodes nem Pilatos descobre falta alguma em Jesus, mas os judeus insistem pedindo que Christo seja crucificado. Pilatos, fraco como era, cedeu á insistencia, entregando, depois de açoital-O, para ser crucificado Pilatos, nada tinha a vêr com o julgamento, sendo elle representante de Cesar, e queria agradar aos judeus, afim de firmar seu governo na Judéa e tornal-o permanente. Por esta razão, consentiu a condemnação de um innocente á morte. Do principio ao fim, o julgamento de Jesus foi um acto de injustiça: Testemunhas falsas; consultas e reunião illegaes; tentativas para apanharem Jesus em palavras contradictorias, condemnando-se a si mesmo, e, finalmente, accusação de blasphemia e sedição, contra Elle. A decisão não foi feita conforme a lei, mas em resposta ao serviço da plebe. Os judeus pediram sua morte, e disseram que o seu sangue cahisse sobre elles e seus filhos. Tal responsabilidade que tomaram sobre si, veio sobre elles, quarenta annos mais tarde, quando milhares de judeus foram mortos, na destruição de Jerusalem, pelos romanos, sob Tito.

I. — Jesus é crucificado (vs. 16-24).

Quando Pilatos estava convencido de que não podia satisfazer a multidão (v. 16), sem condemnar Jesus á morte, entregou-O em as suas mãos. (Vêde notas introductorias.) O modo de executar judaico era o apedrejamento, e o dos romanos, aos peores criminosos, era a crucifixão. O modo, pois, que Christo foi condemnado, veio cumprir as prophcias, referentes á sua morte (Exodo, 12:46; Ps. 22:16; 34:20 e Zach. 12:10). Comparaes estas passagens com João, 19:34 e 37; 1.^a Pedro, 2:24.

Era exigido (v. 17) da pessoa que estivesse condemnada, carregar sua cruz, ou somente assistir o carregamento. O caminho era montanhoso e Jesus exausto, cahiu sob seu peso. Os soldados compelliram Simão, de Cyrene, na Africa, a carregar a cruz, após Jesus. Ha uma crença de que Simão tornou-se depois disto christão, movido pela conducta de Christo. Quem hoje deixa de tornar-se um christão, estudando o facto da morte de Christo, em seu logar? (João, 3:16).

Golgotha — Este era um nome hebraico dado ao "logar da caveira". Ficava fóra dos

muros de Jerusalem (Heb. 13:12). Na parte do norte de Jerusalem, ha uma collina que tem o formato redondo como um craneo, e muitos crêm, ser este o Golgotha.

O cume da collina, agora, é usado pelos mehometas como cemiterio.

V. 18 — A modo que crucificaram — Senhor Jesus, foi, pregando cravos, atravez de suas mãos e seus pés, no madeiro, estando a cruz ainda deitada no sólo. Depois a cruz foi erguida, e a extremidade inferior foi enterada. Christo disséra antes: "Quando eu fôr levantado, todos atrairei a mim." O crucificado sentia dores cruciantes, pelo espaço de dois a tres dias, até expirar. Foi offerecido á Jesus vinho anesthesico, isto é, vinho preparado com certos elementos, que alliviavam os padecimentos do systema sensitivo. Este vinho era preparado pelas mulheres, com o fim de alliviar os soffrimentos do crucificado. Jesus, porem, provando, não quiz beber. Com esta recusa, Jesus deu a entender que não consentia na diminuição de seus soffrimentos expiatorios. O calix que o Pae lhe deu, Elle queria bebel-o até ás fezes. Os seus soffrimentos era o preço da redempção da humanidade, e para que esse preço fosse pago integralmente, não consentiu que esses soffrimentos fossem de tal fórma minorados.

Foram dois bandidos executados com justiça, na mesma occasião, ficando um á direita e outro, á esquerda de Christo.

Na occasião de zombaria e escarneo, Jesus foi collocado em posição de honra. Aquelles que trabalharam para levar Jesus á morte, judeus, que falsa e injustamente, conseguiram a sentença de morte contra Elle, e os soldados e official romano, não eram sabedores do que fizeram. Emfim, o "não sabem o que fazem", era a base da oração de Jesus, na cruz (Lucas, 23:34). Os judeus tiveram Christo em suas mãos, porem, não diminuíram o seu poder.

Vs. 19 e 20. — O escripto de Pilatos, collocado na cruz, sobre a cabeça de Christo, era a clausula da sua condemnação. Pilatos escreveu em tres linguas. Hebraico, a lingua do povo nativo; Latim, a lingua official, e Grego, a lingua da população estrangeira. Grego, lingua das sciencias e das artes; Latim, do poder e Hebraico, da religião. Muitos dos judeus leram e não ficaram allegres com o titulo, e por isso vieram dizer a Pilatos, "não escrevas, Rei dos Judeus" (v. 21). Pilatos, porem, como por vingança, responde: (v. 22) "o que escrevi, eserevi"; isto é, não mudo, de fórma alguma, a inscripção.

Vs. 23 e 24. — Segundo o costume, os executores tinham o direito sobre as vestes exteriores dos condemnados, e, neste caso, a tunica de Jesus, era sem costura e por isso lançaram sortes, para decidir questão, afim de saber quem a possuiria. Assim cumprirse, mais uma vez, a Escripura.

II. — O cuidado de Jesus por sua mãe (vs. 25-27).

Muitas pessoas estavam presentes no acto de crucifixão, para escarnecerem de Jesus (vêde Marcos 15:29), havia, porem, alguns, que estavam, porque O amavam. As tres Marias, são mencionadas, e outras mulheres estavam presentes (Math. 27:55). Jesus, ao auge do seu soffrer, estava conscio do que se

passava, e não esqueceu-se de sua mãe. E, a ella se dirige, dizendo: "Eis ahi teu filho." Isto é, João, o "discipulo que elle amava", que modestamente não declina o seu nome. E' muito provavel que José fosse já fallecido, e Maria, viuva, precisava dos cuidados d'um christão. Assim João, proximo á cruz, foi honrado, com a nova relação filial para com a mãe de Jesus. V. 27. — "Eis ahi tua mãe." Grande responsabilidade, João teve que assumir, mas não, uma carga. "A fidelidade de João, para com o seu Senhor moribundo, o unico dos discipulos que enfrentou os perigos, foi abundantemente recompensado. Como de João, foi a maior prova de amor pessoal, assim tambem foi elle honrado com o maior galardão terreno." — Adams.

III. — Está consummado (vs. 28-30).

Todos os acontecimentos chegaram ao fim, assim como a vida de Jesus, e as Escrituras cumpridas. Os que eram crucificados tinham muita sede. Em sua natureza humana, soffreu a pena inteira de morte. Teve sede, e lhe foi dado do "vaso cheio de vinagre", que estava ali, uma esponja molhada, na ponta de uma vara de hyssopo, assim saciando a sede, disse Jesus: "Tudo está cumprido." Ensino, operação de milgres, soffrimentos vicarios, tudo, está cumprido. Consummava-se a expiação pelos peccados da humanidade no acto de render o espirito. E'

importante lembrarmo-nos que somente Jesus tinha poder para dar sua vida e torna-la adquirir.

Vamos agora lembrarmo-nos das "sete palavras da cruz": 1.^a) "Pae, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lucas, 23:34). 2.^a) Hoje, estarás commigo no Paraíso" (Luc. 23:43. 3.^a) "Mulher, eis ahi teu filho" e, "eis ahi tua mãe" (João, 19:26 e 27). "Deus meu, porque me desamparaste?" (Marcos, 15:34). 5.^a) "Tenho sede" (João, 19:28). 6.^a) "Tudo está cumprido" (João, 19:30) e 7.^a) "Pae, nas tuas mãos entrego o meu espirito" (Lucas, 23:46). Nas tres primeiras, refere-se aos outros; nas tres seguintes, refere-se ao tremendo conflicto, e na ultima, ao seu espirito.

QUESTIONARIO

Onde Christo foi crucificado? Quem carregou a cruz após de Jesus? A que horas foi Christo crucificado? Quaes as palavras d'Elle que João recorda? Quaes são as outras? Que classes de pessoas estavam presentes quando houve a crucifixão? Qual a inscripção collocada na cruz? Em que linguas foi escripta? Porque foi escripta em diferentes linguas? Lembrae-vos o que aconteceu no templo, quando Christo rendeu o espirito? Que fez Christo por vós? Aceitae os seus soffrimentos como sendo feitos em vosso logar? Dae a lição pratica. Dae o texto aureo.

Lção XII

Domingo, 17 de Junho de 1917

A Resurreição

João 20:1-18

Topicos para a leitura diaria

- Junho, 11 — A resurreição do Senhor — João, 20:1-9.
 Junho, 12 — Maria confortada — João, 20:10-18.
 Junho, 13 — Thomé convencido — João, 20:19-31.
 Junho, 14 — Os discipulos surprehendidos — João, 21:1-14.
 Junho, 15 — O evangelho da resurreição — 1.^a Cor. 15:1-11.
 Junho, 16 — A esperança da resurreição — 1.^a Cor. 15:12-28.
 Junho, 17 — A gloria da resurreição — 1.^a Cor. 15:35-49.

ESBOÇO DA LIÇÃO. — Notas introductorias.

1. Maria no sepulchro.
2. Pedro e João no sepulchro.
3. Jesus apparece á Maria.

NOTAS PRELIMINARES. — *Tempo*: Manhã do domingo, 9 de Abril, do A. D. 30. — *Logar*: Jerusalem. — *Verdade pratica*: Ha, para nós, vida além da presente.

Texto aureo: "Mas, agora resuscitou Christo d'entre os mortos, sendo elle as primeiras dos que dormem."

Pynnos: 437 — 64.

NOTAS INTRODUCTORIAS

Os judeus não desejavam que os corpos de Jesus e dos outros dois crucificados, ficassem na cruz, no sabbado, e por isso, pediram a Pi-

latos para quebrarem as pernas dos tres, apressando-os assim á morte. Os soldados quebraram, de facto, as pernas dos dois ladrões, mas, achando Jesus já morto, não quebraram nenhum dos seus ossos (Ex. 12:46). Das diferentes narrativas evangelicas, sobre a resurreição, parece tudo ter acontecido na ordem dos eventos: As mulheres vão ao tumulo, Maria Magdalena adianta-se, de manhã cedo; Maria Magdalena, vendo a pedra fóra, da porta do sepulchro, core e avisa a Pedro e a João; as outras mulheres chegam durante a ausencia de Maria; Pedro e João chegam ao sepulchro, olham e acham-o vazio; Jesus apparece á Maria Magdalena, e ás outras mulheres, e, estas, vêm dizer aos discipulos que ellas tinham visto o Senhor.

I. — Maria no sepulchro (vs. 1 e 2).

O corpo de Jesus foi collocado no sepulchro antes do pôr do sol, na sexta-feira, e lá esteve até a manhã de domingo. A parte de sexta-feira, todo o sabbado e a parte do domingo, eram, juntos, segundo o uso judaico, chamados "tres dias". Porque Christo resuscitou no domingo, os christãos principiaram a celebrar o dia em que Jesus resuscitou da morte, desde então o domingo foi observado, antes que o dia de sabbado, durante o qual o seu corpo esteve no tumulo. Maria Magdalena era ardentemente devotada ao seu Mestre, e parece que seu zelo levou-a, ao tumulo antes das outras mulheres. O seu fim em ir,

domingo muito cedo, ao sepulchro, era embalsamar o corpo de Christo.

O tumulo, em o qual o corpo de Jesus esteve, era um tumulo novo, de José de Arimathéa, que pedira, á Pilatos, permittil-o, fazer o enterro de nosso Senhor. O tumulo estava em um jardim, perto do Golgotha, ou Calvario. Era, provavelmente, perto da collina, que se parece, pelo aspecto, com uma caveira, situada á curta distancia, mais ao norte, do muro de Jerusalem. O sepulchro era, segundo o costume oriental, uma especie de quarto, aberto na rocha.

As mulheres, em caminho, conversavam acêrca da difficuldade em remover a pedra (Marcos, 16:3), mas, quando chegaram, acharam a pedra revolvida.

A abertura do sepulchro, era como porta aberta, num muro de pedra, e era fechada por uma grande pedra redonda, como de moinho. Em Math. 28:2, lemos que o anjo "revolveu a pedra."

Maria Magdalena, em seu desapontamento, devido não achar o corpo de Jesus, correu para informar aos discipulos, do seu inesperado desaparecimento. Do verso, e d'outras passagens, vemos que, o discipulo amado, é João mesmo.

II. — Pedro e João no sepulchro (vs. 3-10).

Esses dois discipulos correram ao tumulo, com a esperanza de acharem algum vestigio que os guiasse a descobrir onde estava o corpo. O verso 4, mostra a ansiedade dos discipulos em procurar o corpo do Mestre.

Vs. 5 e 6. — João chegou ao sepulchro, viu-o vasio, os lençoes postos, mas não entrou, isto, talvez, pela reverencia que tinha pelo seu Senhor.

Pedro, porem, desde que tornou-se discipulo, sempre mostrou seus impetos, respondendo e fazendo perguntas a Jesus, e aqui, mais uma vez, em seu impeto, chega e entra logo no tumulo. Assim, Pedro viu mais detalhadamente, os lençoes dobrados e do outro lado (v. 7) "o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus". Pela disposição em que se achavam, os lençoes e o lenço, isto é, dobrados, concluímos que não houve violencia na hora em que Christo triumphou sobre a morte.

V. 8. — Assim a reverencia a principio, privou João de entrar no tumulo, assim tambem sua fé, em mais completo modo de comprehender as condições do interior do tumulo, o levou a entrar e crêr que o corpo de Jesus não foi tirado dali, mas sim que havia resuscitado dos mortos.

Da phrase, "ainda não entendiam a Escripura", só podemos admirar a fé de João, na resurreição de Christo; na ausencia da clara comprehensão da Escripura, que predizia a resurreição. Nosso Senhor Ihes tinha predito, que Elle soffreria, morreria e resuscitaria ao terceiro dia; os discipulos, porem, não comprehenderam o que Christo dissera — Como era sublime a fé de João! Haja em nós igual fé, quanto nossa resurreição final.

III. — Jesus apparece a Maria (vs. 11-18).

Magdalena, pela sua grande fé e pelo seu grande amor pelo seu Mestre, conservou-se chorando ao pé do sepulchro. Oh! com que ansiedade, correu ella, antés das outras ao sepulchro, e, mesmo não achando ali o corpo,

tendo os dois discipulos ido embora, ainda ella lá se acha, revelando sua tristeza no derramar abundantes lagrimas. Magdalena era profunda em sua devoção, mas não possuia a fé activa e forte de João, que "viu e creu". Magdalena, levada pelo amor, foi olhar o sepulchro, e então viu dois anjos, um á cabeceira e outro aos pés, no lugar em que tinha estado o corpo. No logar santissimo no templo, havia dois anjos, um em cada extremidade do propiciatorio, vêde Ex. 25:18 e 19. Jesus foi crucificado entre dois malfieitores, mas dois anjos guardaram seu corpo na sepultura. *Mulher* (v. 13). Chamar attenção, assim, era o modo respeitoso de dirigir-se a uma senhora na Palestina. Na pergunta do anjo, vemos que Maria não comprehendera que Christo havia resuscitado, sinão jámais teria derramado lagrimas de tristezas.

Vs. 14 e 15. — Algum rumor, a despertou e ella voltando-se, viu o seu Senhor Vivo, embora a principio não O conhecesse. Maria olhava para o corpo de Jesus resuscitado, mas em sua mente não havia o pensamento de sua Resurreição. Por causa da dôr de seu coração, Maria não deu especial attenção, ao que falava com ella. Jesus fez-lhe a mesma pergunta que os anjos lhe fizeram. Ella não tinha cuidadosamente, observado a Jesus e por isso pensou que fosse o jardineiro. Mas, "Jesus, disse-lhe: Maria". Pela doçura do falar de Jesus, chamando-a por seu nome, ella O reconheceu. Que gozo invadiu o coração de Maria, e d'elle expulsou toda a tristeza! E que gozo sentimos nós quando Jesus tambem nos chamou por nosso proprio nome, e disse-nos, "morri na cruz por ti, que fazes tu por mim?!" A palavra *Rabboni*, era o titulo expressivo de mais alta honra, equivalente "ao mais honrado mestre".

V. 17. — O verbo "tocar", aqui significa agarrar-se aos seus pés. Jesus tinha uma mensagem, para Maria levar, que era de maior importancia do que agarrar-se aos seus pés. Era levar aos seus "irmãos" a alegre nova: "Eu vou para meu Pae e vosso Pae, para meu Deus e vosso Deus". O Bispo Hall, notou que os apóstolos eram, a principio, "servos", depois, "discipulos", então, "amigos" e depois da resurreição, "irmãos". Na phrase: "meu Deus e vosso Deus", ha uma eterna intimidade entre nós e Jesus, pois Elle no céu é tambem nosso Divino Irmão.

Maria, immediatamente, obedeceu a ordem do seu Senhor, pois, foi o goso do seu coração que a preparou para fazer as boas novas conhecidas, a todos os outros.

QUESTIONARIO

Porque razão é importante a doutrina da resurreição? Quem cedo foi ao sepulchro? Quanto tempo esteve o corpo de Jesus no sepulchro? Que disse Maria Magdalena a Pedro e a João, quando ella os encontrou? Dos dois que corriam para o sepulchro, quem chegou primeiro? Que fez Pedro quando chegou? Quando Maria olhou para o sepulchro, que ella viu? Descrevei o apparecimento de Christo á Maria. Qual a mensagem que Christo deu á Maria? Jesus já vos chamou por vossos proprios nomes? Jesus já vos deu alguma mensagem? Já a tendes desempenhado? Dae a lição pratica. Dae o texto aureo.